

## Lista 5: Probabilidade III

Igor Lacerda

11 de maio de 2023

### Questões discursivas

1. Considere  $X$  como uma variável aleatória no espaço amostral  $S$ . Definimos a **variância** de  $X$ , indicada por  $V(x)$ , como

$$V(x) = \sum_{s \in S} (X(s) - E(X))^2 \cdot p(s)$$

O **desvio padrão** de  $X$ , indicado por  $\sigma(x)$ , é definido como  $\sqrt{V(x)}$ .

Note que calcular a **variância** pela definição é um processo meio chatinho. Então podemos usar o seguinte teorema:

$$V(x) = E(X^2) - E(X)^2$$

De forma menos abstrata, a variância indica o “o quão bem” as probabilidades estão distribuídas. Quanto menor (maior) é a variância, mais próximas (distantes) estão as probabilidades.

2. As variáveis aleatórias  $X, Y$  do espaço amostral  $S$  são **independentes** se

$$P(X = x \wedge Y = y) = P(X = x) \cdot P(Y = y)$$

<sup>1</sup> Ou, discursivamente, se a probabilidade de  $X(s) = r_1$  e  $Y(s) = r_2$  for igual ao produto das probabilidades de  $X(s) = r_1$  e  $Y(s) = r_2$ , para todos os números reais  $r_1$  e  $r_2$ .

O legal de se ter variáveis aleatórias  $X, Y$  de um mesmo espaço amostral, é o seguinte teorema:  $E(XY) = E(X) \cdot E(Y)$ .

3. O **valor esperado** de uma distribuição normal corresponde ao ponto que é o *pico do gráfico*, que é chamado de  $\mu$ . Seu **desvio-padrão** é  $\sigma$ , que representa os pontos de inflexão (quanto menor, mais próximos os valores estão).

---

<sup>1</sup>Usando a notação do prof, que é menos carregada, mas com o discurso na do livro.

4. Na distribuição normal, o “volume” de probabilidade que corresponde ao intervalo  $[\mu - \sigma, \mu + \sigma]$  é  $\approx 68\%$ , e no intervalo  $[\mu - 2\sigma, \mu + 2\sigma]$  é  $\approx 95\%$ .
5. A distribuição normal é uma aproximação da distribuição binomial, para  $n$  suficientemente grande.
6. Na nova abordagem do **Teorema de Bayes**, nós usamos a *chance* ao invés da probabilidade. A **chance** difere da probabilidade no seguinte sentido: enquanto a probabilidade é um número que varia entre 0 e 1 (incluindo os extremos), a chance é uma proporção do *total de possibilidades que um evento ocorre e as que não ocorre*. Nisso, simplificamos um pouco as contas do Teorema de Bayes, pois não precisamos calcular  $p(E)$  (calculamos, por exemplo  $\frac{p(F|E)}{p(\bar{F}|E)}$ ), que pode ser trabalhoso às vezes.
7. No **Silogismo do Policial**, um policial *infere* que uma certa pessoa cometeu um crime, dado que ela é suspeita e que o policial possui certa *experiência* para averiguar essa questão. Não é uma *dedução lógica* “clássica”, de fato, esse raciocínio segue de uma extensão da lógica tradicional que usa probabilidade para concluir novas informações.
8. Essa pergunta apareceu numa lista anterior. Veja a questão 10, da lista 3.

## Exercícios

Dessa vez, alguns estão anexados como fotos, mas outros estão feitos aqui mesmo, usando o L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X.

1. Dê um exemplo de um algoritmo probabilístico não mencionado na aula.

**R:** O **Algoritmo de Karger**, que faz *alguma coisa* com grafos têm uma versão probabilística.

*Refazendo exercícios 6.3.4 e 6.3.10 usando o novo Bayes*

**6.3.4.**  $C :=$  Caixa,  $L :=$  Laranja,  $P :=$  Preta;

$$C_1 = [3L, 4P], C_2 = [5L, 6P]$$

Quero saber a **probabilidade de  $C_2$  dado  $L$** .

	$E = L$	$\bar{E} = P$	
$F = C_1$	3	4	$Pr(F) = \frac{1}{2}$
$\bar{F} = C_2$	5	6	$Pr(\bar{F}) = \frac{1}{2}$

Ou seja, quero saber  $p(\bar{F} | E)$ . Por Bayes:

$$\frac{p(\bar{F} | E)}{p(F | E)} = \frac{p(E | \bar{F}) \cdot p(\bar{F})}{p(E | F) \cdot p(F)}$$

$$\Rightarrow \frac{p(\bar{F} | E)}{p(F | E)} = \frac{5/11 \cdot 1/2}{3/7 \cdot 1/2}$$

$$\Rightarrow \frac{p(\bar{F} | E)}{p(F | E)} = \frac{5/11}{3/7}$$

$$\Rightarrow p(\bar{F} | E) = \frac{5/11}{3/7 + 5/11}$$

$$\Rightarrow p(\bar{F} | E) = \frac{5/11}{68/77}$$

$$\Rightarrow p(\bar{F} | E) \approx 0.5147$$

Uau, eu inclusive *errei* a última passagem quando fiz essa problema pela primeira vez.

**6.3.10.** População: 4% gripada; Teste: 97% positivos verdadeiros e 2% falsos positivos.

	$F = \text{Gripado}$	$\bar{F} = \text{Saudável}$	Total
$E = +$	388	192	580
$E = -$	12	9408	9420
Total	400	9600	10000

1.  $p(F | E)$

$$\frac{p(\bar{F} | E)}{p(F | E)} = \frac{192/9600 \cdot 96\%}{388/400 \cdot 4\%}$$

$$\Rightarrow \frac{p(\bar{F} | E)}{p(F | E)} = \frac{192/9600 \cdot 24}{388/400}$$

$$\Rightarrow p(F | E) = \frac{388/400}{192/9600 \cdot 24 + 388/400}$$

$$\Rightarrow p(F | E) \approx 0.66$$

$$2. p(\bar{F} | E)$$

Pelo exercício anterior:

$$\Rightarrow p(F | E) = \frac{24 \cdot 192/9600}{192/9600 \cdot 24 + 388/400}$$

$$\Rightarrow p(F | E) \approx 0.33$$

Poderia também argumentar que é o complementar.

$$3. p(F | \bar{E})$$

$$\frac{p(F | \bar{E})}{p(\bar{F} | \bar{E})} = \frac{3\% \cdot 4\%}{9408/9600 \cdot 96\%}$$

$$\Rightarrow \frac{p(F | \bar{E})}{p(\bar{F} | \bar{E})} = \frac{3\%}{24 \cdot 9408/9600}$$

$$\Rightarrow p(F | \bar{E}) = \frac{3\%}{24 \cdot 9408/9600 + 3\%}$$

$$\Rightarrow p(F | \bar{E}) \approx 0.001$$

$$4. p(\bar{F} | \bar{E})$$

Pelo complementar do anterior:  $1 - 0.001 \approx 0.999$ .

### Correção

**D.** Como João escolhe 13 cartas das *51 restantes*, e há uma garantia que todas elas são do mesmo naipe (que não é o desejado), então Maria só pode ter escolhido uma entre opções de naipes, que são igualmente prováveis. Logo, a probabilidade é  $\frac{1}{3}$ .

**E.** A probabilidade de o naipe das 13 cartas que João separou é  $\frac{1}{4}$ , e nesse caso, é impossível Maria ter escolhido a carta do naipe desejado. Por outro lado, nos  $\frac{3}{4}$  restantes (João separou outro naipe), existe  $\frac{1}{3}$  de chance de a carta de Maria ser do naipe desejado. Assim, temos:

$$\frac{1}{4} \cdot 0 + \frac{3}{4} \cdot \frac{1}{3} = \frac{1}{4}$$

Assim, em princípio, é a mesma probabilidade que no caso base. O fato de João ter separado 13 cartas *quaisquer* (no sentido que elas não agregam informação ao caso), não influencia no resultado final. Em contraste, com a **D**, em que é dada uma informação mais “concreta”.